

SAHEL E MAGREB NORTE DE ÁFRICA UMA REGIÃO EM CONVULSÃO

MARIA SOUSA GALITO

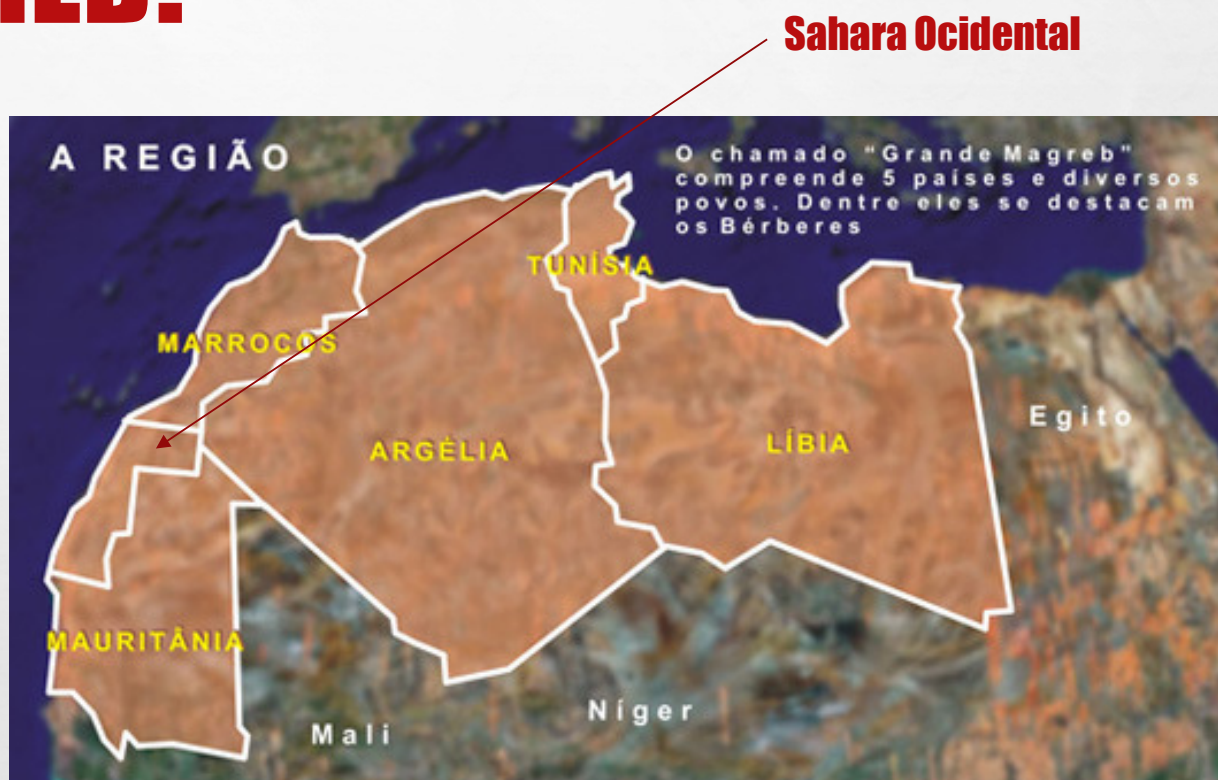
INVESTIGADORA DO CICS.NOVA-UNL E DO CESA-ISEG-UL



*I Conferência Internacional de Resolução de Conflitos e
Estudos da Paz da Universidade Autónoma de Lisboa
(9h30, 30 Novembro 2018)*

O QUE É O MAGREB?

- O **PEQUENO MAGREBE** ABRANGE A ARGÉLIA, MARROCOS E A TUNÍSIA.
- O **GRANDE MAGREBE** INCLUI TAMBÉM A LÍBIA E A MAURITÂNIA.
- O MAGREBE EM LÍNGUA ÁRABE, المغرب, **AL-MAGHRIB** SIGNIFICA "POENTE" OU "OCIDENTE".

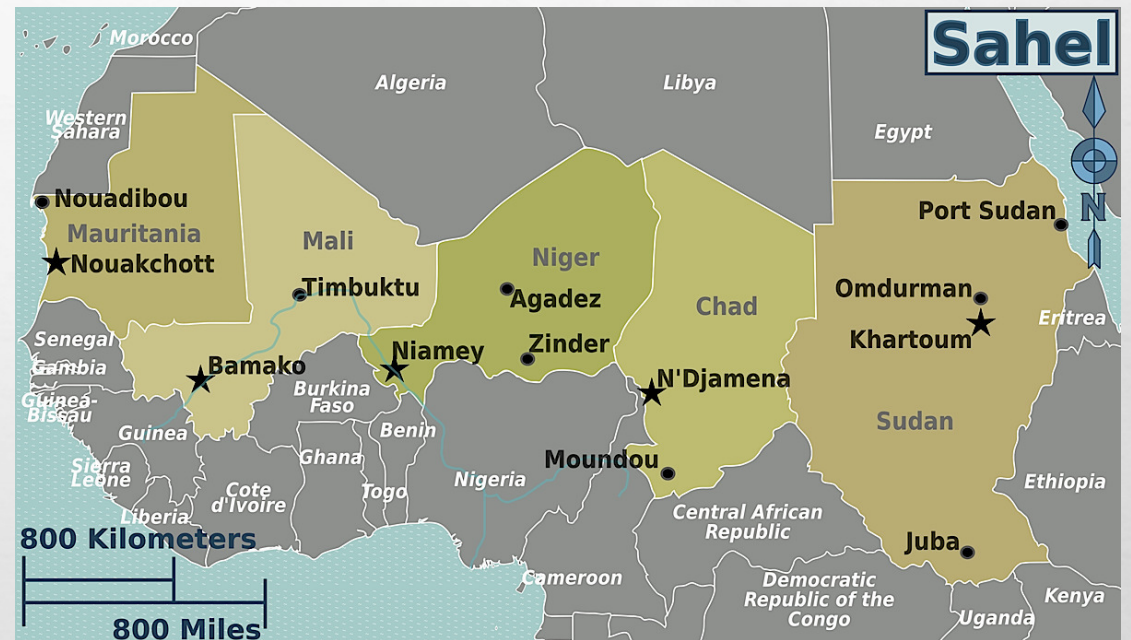




(Potts, Malcolm et. al., 2013: 7)

Sahel: Burkina Faso, o Chade, o D’Djibouti, Eritreia, Etiópia, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Somália, Sudão do Norte e Sudão do Sul. (Danjibo, 2013: 18)

O QUE É O SAHEL?



<http://catedras.uca.es/jean-monnet/>

MAGREBE + SAHEL

O conceito de *Estado Falhado* é controverso. Pouco se discute por ser considerado politicamente incorreto no período pós-colonial. Mas muitas das independências defraudaram expectativas dos povos que assistiram incrédulos à substituição de elites imperialistas (externas) por elites corruptas (internas).

Estados Falhados	Pontuação*	Categoria
Tunísia	72.1	Aviso Elevado (Elevated Warning)
Marrocos	74.0	Aviso Elevado (Elevated Warning)
Argélia	75.8	Aviso Elevado (Elevated Warning)
Senegal	79.6	Aviso Elevado (Elevated Warning)
Burkina Faso	86.5	Aviso Mais Elevado (High Warning)
Mauritânia	92.2	Alerta (Alert)
Mali	93.6	Alerta (Alert)
Líbia	94.6	Alerta (Alert)
Níger	96.2	Alerta (Alert)
Eritreia	97.2	Alerta (Alert)
Etiópia	99.6	Alerta (Alert)
Nigéria	99.9	Alerta (Alert)
Chade	108.3	Alerta Elevado (High Alert)
Sudão do Norte	108.7	Alerta Elevado (High Alert)
Sudão do Sul	113.4	Alerta Máximo (Very High Alert)

Tabela 1: Estados Falhados (2018)

Fonte: FFP (2018)

- CONFERÊNCIA DE BERLIM (1884/85) CRIOU PROBLEMA DE FRONTEIRAS EM ÁFRICA. SEPAROU NAÇÕES E UNIU POVOS RIVAIS SEM MEDIR CONSEQUÊNCIAS A LONGO PRAZO.
- O MAGREBE FOI ADMINISTRADO PELA FRANÇA (ARGÉLIA, MARROCOS, MAURITÂNIA, TUNÍSIA), ESPANHA (MARROCOS ESPANHOL, SAHARA OCIDENTAL) E ITÁLIA (LÍBIA).
- O SAHEL FOI SOBRETUDO ADMINISTRADO PELA GRÃ-BRETANHA (NIGÉRIA, SUDÃO SUL E SUDÃO NORTE) E PELA FRANÇA (MAURITÂNIA, SENEGAL, BURKINA FASO, MALI, NÍGER, CHADE). A ITÁLIA TEVE ALGUMA INFLUÊNCIA NA PARTE ORIENTAL (ERITREIA, ETIÓPIA E SOMÁLIA).

ATUALMENTE:

- FALTA DE GOVERNANÇA.
- CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA NAS ELITES. CLASSE MÉDIA INSATISFEITA. POBREZA DO POVO.
- INSTABILIDADE JUNTO ÀS FRONTEIRAS POLÍTICAS.
- AUMENTO SIGNIFICATIVO DOS FOCOS DE VIOLÊNCIA.
- GUERRILHAS LOCAIS E TERRORISMO.
- CONSEQUÊNCIAS DA *PRIMAVERA ÁRABE* (DESDE 2010).
- ROTA DE PASSAGEM DOS TRÁFICOS INTERNACIONAIS (DROGAS, ARMAS, PESSOAS E ÓRGÃOS).

INSTABILIDADE SISTÊMICA

Categorias	Tipos	Manifestações
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Terrorismo de Estado 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de limpeza da sociedade sobre grupos étnicos ou marginais ou sectoriais • Neutralização da resistência interna
Política	<ul style="list-style-type: none"> • Violência de grupos não-governamentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Guerrilha • Conflito paramilitar • Assassinatos políticos • Conflito armado entre partidos políticos • Terrorismo nacional e transnacional
Económica	<ul style="list-style-type: none"> • Crime organizado • Pequeno furto • Gangs 	<ul style="list-style-type: none"> • Tráfico de drogas • Tráfico humano e prostituição • Conflito sobre recursos naturais e violência territorial por disputas económicas • Extorsão e raptos para obter resgate • Assaltos a bancos, lojas e casas particulares • Roubo de rua – incluindo furto de carros, carteiras e outros objetos pessoais
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Crimes passionais • Delinquência/ Marginalidade 	<p>Abuso físico e psicológico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crime de género • Crime de ódio • Confrontações espontâneas nas ruas ou encontros desportivos

Tabela 2: Tipos de Crime no Sahel

Fonte: Autora (baseado em Moser, 2004: 2)

- Os Tuaregues (do árabe significa “abandonados pelos deuses”)
- Vítimas da Conferência de Berlim.
- Regra geral, comunidades pobres, pouco organizadas e sem poder de reivindicação ao mais alto nível. Recorrem à violência para serem ouvidos.

- Povo muçulmano de origem berbere.
- Estilo de vida nómada e tradicional.
- Distribui-se pelo deserto do Sahara e Sahel.
- Tem influência nas rotas do deserto da Líbia, mormente a sudoeste



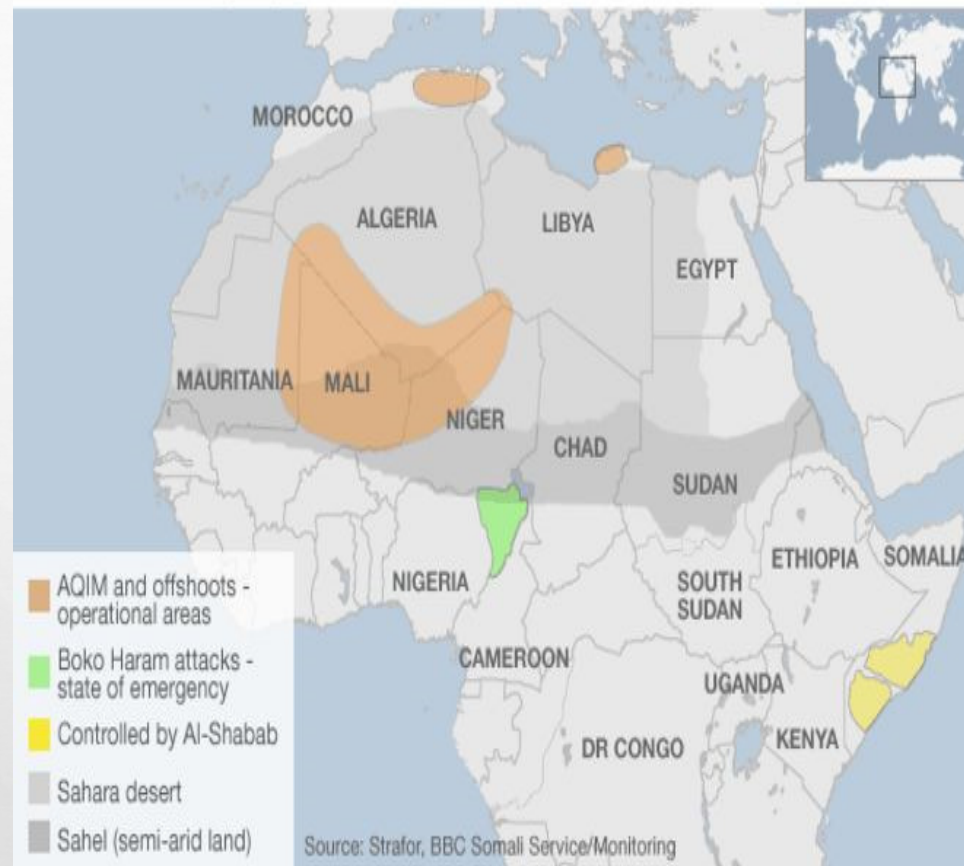
REBELIÕES TUAREGUES, ENTRE AS QUAIS:

- 1916/17
- 1962/64
- 1990/95
- 2007/09
- 2012

GUERRILHAS TUAREGUES

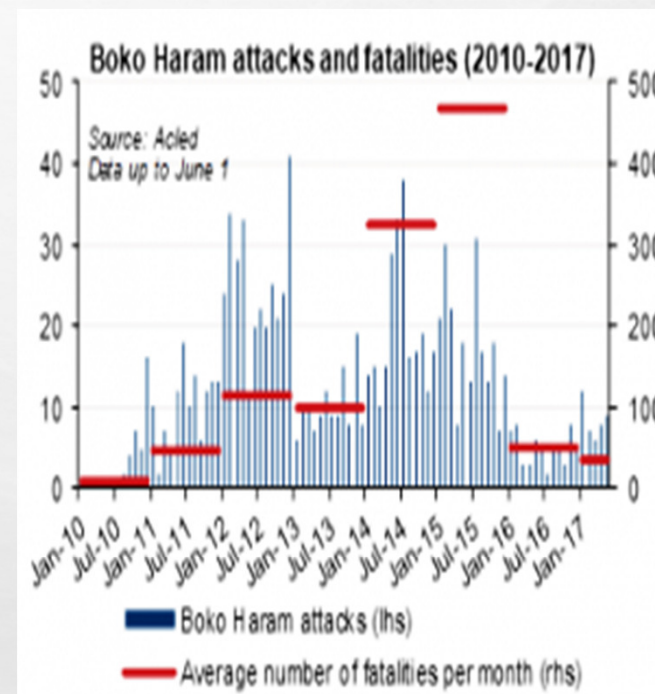
- AQIM: AL-QAEDA NO MAGREB ISLÂMICO
- BASE NA ARGÉLIA DESDE GUERRA CIVIL (1991/2002).
- ALGUNS DOS SEUS LÍDERES ERAM RADICAIS DA FRENTE ISLÂMICA DE SALVAÇÃO (FIS), ATIVA ENTRE 1989/1992. RESULTOU DE UMA REVOLTA JUVENIL (1988), FOI BEM-SUCEDIDA NAS ELEIÇÕES DE 1991. FOI PARA A CLANDESTINIDADE APÓS O GOLPE MILITAR SUBSEQUENTE.
- O GRUPO SALAFISTA PARA A PREGAÇÃO E COMBATE (GSPC) DEU LUGAR À AQIM EM JANEIRO DE 2007.
- AQIM TEM SIDO TRANSFERIDO NOS ÚLTIMOS ANOS PARA O NORTE DO MALI, ONDE POSSUI CAMPOS DE RECRUTAMENTO E DE TREINO.
- RAPTOS. TRÁFICOS (SOBRETUDO DROGAS E ARMAS).
- VENDE ARMAS A INSURGENTES LOCAIS PARA AS SUAS CAMPANHAS MILITARES, MANTÉM O CONTROLO SOBRE AS CHEFIAS QUE LHES DEVEM DINHEIRO. MANIPULA RIVALIDADES LOCAIS PARA QUE NÃO SE UNAM CONTRA A AQIM, NEM CONTRA AS SUAS PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO

Islamist militant groups and their areas of influence in Africa



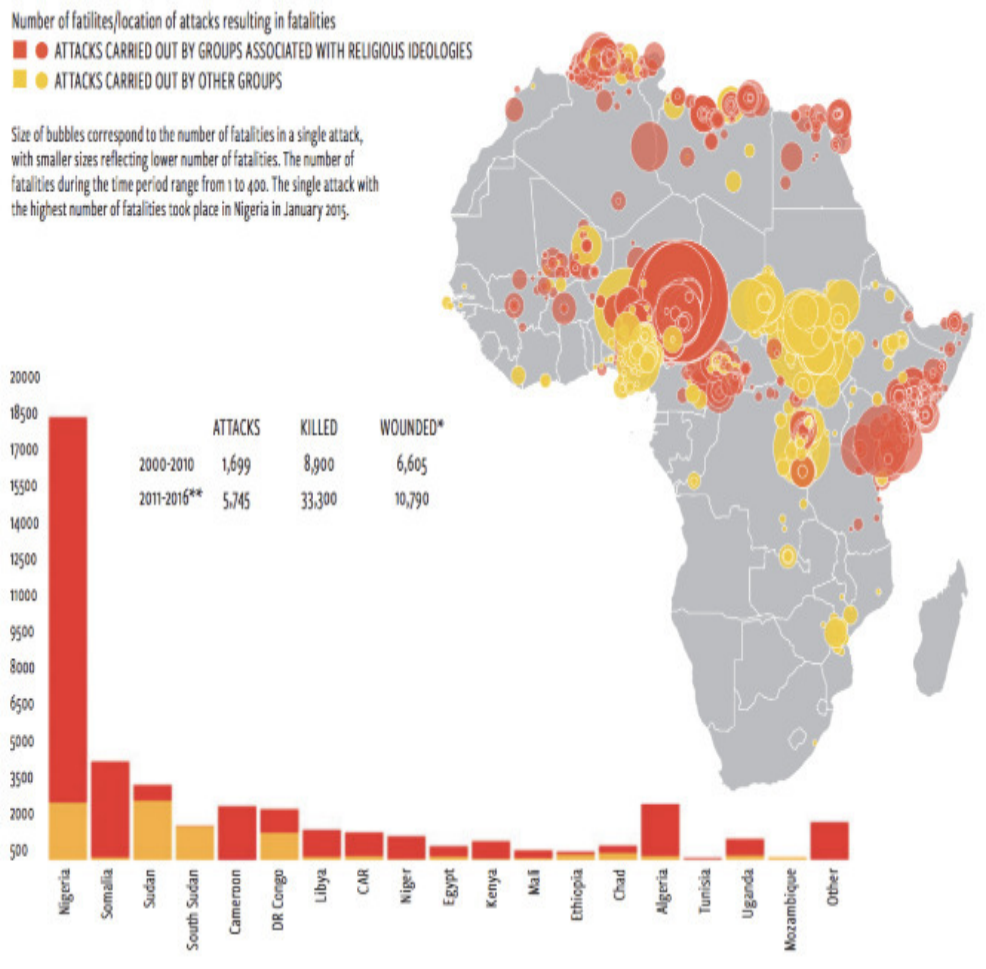
TERRORISMO: AQIM

- OS TALIBANS DA NIGÉRIA
- OS SEUS LÍDERES SÃO ESTUDIOSOS DO ISLÃO, COM RECONHECIMENTO POR PARTE DAS POPULAÇÕES LOCAIS.
- AGENTES ORGANIZADOS EM TORNO DE ESCOLA ISLÂMICA E/OU MESQUITA.
- GRUPO DE COMBATENTES RELIGIOSOS QUE ALMEJA A DISSEMINAÇÃO DA SHARIA PELO SEU PAÍS (12 DOS 36 ESTADOS DO PAÍS JÁ ESTÃO OFICIALMENTE SOB LEI ISLÂMICA) E NO ESTRANGEIRO.
- O GRUPO É ORIGINÁRIO DOS ESTADOS ISLÂMICOS MAIS POBRES DO NORTE DA NIGÉRIA. UMA REGIÃO ACOSSADA PELA POBREZA, DESEMPREGO E EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA; SOB ESCASSA SUPERVISÃO DAS AUTORIDADES LOCAIS, POR CORRUPÇÃO OU DESLEIXO, FALTA DE COOPERAÇÃO COM AS POPULAÇÕES AUTÓCTONES, DIVISÕES ÉTNICAS E/OU RELIGIOSAS, OU FALTA DE MEIOS PARA MONITORAR TÃO GRANDE ÁREA.
- O BOKO HARAM CONSIDERA-SE *JIHADISTA*.
- O BOKO HARAM É CONSIDERADO UM GRUPO TERRORISTA PELO REINO UNIDO (DESDE 2013); PELOS EUA E PELA ONU (DESDE 2014).
- O BOKO HARAM TERÁ CERCA DE 9000 COMBATENTES ALISTADOS NAS SUAS HOSTES (ROHEN, 2014). OUTROS TANTOS MILHARES APOIAM A SUA CAUSA.



Fonte: Jeffery, 2017

TERRORISMO: BOKO HARAM



Global Terrorism Database (2017)

ATAQUES TERRORISTAS EM ÁFRICA - FATALIDADES

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E ESTUDOS DA PAZ

Cultura de Guerra	Cultura de Paz
<ul style="list-style-type: none">• Poder baseado na força	<ul style="list-style-type: none">• Poder baseado no acordo mútuo
<ul style="list-style-type: none">• Inimigos• Dualismo e Dicotomia	<ul style="list-style-type: none">• Tolerância• Solidariedade nacional e internacional
<ul style="list-style-type: none">• Governação autocrática	<ul style="list-style-type: none">• Participação democrática
<ul style="list-style-type: none">• Secretismo• Censura	<ul style="list-style-type: none">• Transparência• Informação livre e credível
<ul style="list-style-type: none">• Armamento	<ul style="list-style-type: none">• Desarmamento
<ul style="list-style-type: none">• Exploração das pessoas	<ul style="list-style-type: none">• Direitos Humanos
<ul style="list-style-type: none">• Atentado contra a natureza	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento sustentável
<ul style="list-style-type: none">• Misoginia	<ul style="list-style-type: none">• Igualdade de género e equidade

Tabela 3: Culturas de Guerra e de Paz

Fonte: Autora (baseado em Kester, 2010: 7)

Uma cultura de paz exige transparência, participação democrática e tomada de decisões conscientes baseadas em informação livre e fidedigna. O escalonamento dos conflitos explora pessoas e bens, e impõe-se violentamente pela força das armas. Esta tendência, para ser travada, precisa iniciar um círculo virtuoso que salvaguarde os direitos humanos, incluindo a igualdade de gênero; e invista em desenvolvimento sustentável.

A resolução de conflitos baseia-se nos pilares da paz. Aqui propõem-se três: governança, distribuição eficaz de recursos e ambiente propício aos negócios. Estes abrem portas à livre circulação da informação, a níveis mais baixos de corrupção, a bons níveis de educação, ao respeito pelos direitos e garantias de terceiros e, em consequência, a uma relação saudável com terceiros.

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E ESTUDOS DA PAZ